

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**REFLETINDO ACERCA DO SISTEMA DE ENSINO E AS RELAÇÕES DO
SABER, PROFESSOR, ALUNO E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA¹
REFLECTING ABOUT THE EDUCATION SYSTEM AND THE
RELATIONSHIPS OF KNOWLEDGE, TEACHER, STUDENT AND DIDACTIC
TRANSPOSITION**

**Lauren Slongo Braida², Eduarda Joner Dos Santos³, Eduarda Virginia
Burckardt Lorenzoni⁴**

¹ O texto é um ensaio teórico que surgiu das reflexões realizadas na disciplina “O processo educativo escolar: saber-professor-aluno” do curso de Mestrado em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação da Unijuí. Assim como, ampliando essas reflexões nos encontros de Formações Continuidas de Pr

² Pedagoga, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Mestranda em Educação nas Ciências e Professora de Anos Iniciais no Centro de Educação Básica Francisco de Assis

³ Egressa Unijuí, Pedagoga e Professora de Educação Infantil no Centro de Educação Básica Francisco de Assis

⁴ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria, Professora de Educação Física no Centro de Educação Básica Francisco de Assis, Pesquisadora da Infância

Resumo: Este presente texto objetiva uma reflexão acerca do sistema de ensino e as relações do saber, professor, aluno e a transposição didática. A relação saber-professor-aluno deve ser regida por uma intencionalidade, buscando modificar o saber para que esse se transforme em um objeto “ensinável” e que possa ser aprendido pelo aluno. A transposição didática encontra-se na modificação do conhecimento a ser ensinado, pois segundo Verret (1975), a “didática é a transmissão de um conteúdo adquirido. Transmissão dos que sabem para os que ainda não sabem. Daqueles que aprenderam para aqueles que aprendem”. E com isso, busca-se entender como o triângulo saber-professor-aluno auxilia no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo que didática e pedagogia se complementam e precisam criar laços que facilitam o processo de ensino. Que o saber e o conhecimento se diferem no momento em que existe a necessidade de deixar o senso comum e transformá-lo em conhecimento escolar válido.

Palavras-Chaves: Didática; Pedagogia; Saber; Professor; Aluno

Keywords: Didactic; Pedagogy; To Know. Teacher; Student

INTRODUÇÃO

O sistema de ensino deve ser pensado e analisado de forma clara e determinada. É necessário entender que ele é o produto de uma atividade sistematizada que busca realizar determinadas finalidades, de forma intencional. Com isso, o sistema de ensino pode ser definido como uma sequência de vários elementos fundamentais à aquisição dos objetivos educacionais.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Para que se possa ter um bom entendimento e uma visão clara sobre o sistema de ensino e seu principal fundamento, é necessário entender sobre conceitos de didática e pedagogia, saber e conhecimento e transposição didática. Esses conceitos são básicos do sistema de ensino e permeados de significados que devem ser estudados e compreendidos por todos àqueles que se dedicam a profissão de ser professor.

Savater (1998) diz que a instituição educacional aparece quando o que é preciso ensinar é um saber científico, não meramente empírico e tradicional, como a matemática superior, a astronomia ou a gramática. Nesse sentido a escola é um lugar de conhecimento específico. Considerando a perspectiva de que o professor é o gestor do saber e do aluno, que o tempo do aprender é diferente do tempo de ensinar e que é necessário entender os conceitos de saber, conhecimento, didática e transposição didática, qual o entendimento do triângulo didático pedagógico para o processo de ensino e da aprendizagem?

METODOLOGIA

O texto é um ensaio teórico que surgiu das reflexões realizadas na disciplina “O processo educativo escolar: saber-professor-aluno” do curso de Mestrado em Educação nas Ciências do Programa de Pós-Graduação da Unijuí. Assim como, ampliando essas reflexões nos encontro de Formações Continuidas de Professores no Centro de Educação Básica Francisco de Assis em conjunto com professores e gestores.

Fomos desafiados a realizar leituras de textos de autores diversos, no entanto serão abordadas reflexões acerca de Conne (1996); Gauthier e Martineau (2001); Guillot (2008); Leite (2007); Savater(1998). Esses autores discorrem sobre assuntos que estabelecem relações com o papel da escola e do professor no processo de formação social dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gauthier e Martineau (2001), abordam no artigo “Triângulo didático-pedagógico: o triângulo que pode ser visto como um quadrado”, as diferenças entre didática e pedagogia, numa perspectiva conceitual. Considerando e respeitando a confluência das identidades conceituais, os autores não se dizem exclusivistas e sim defendem uma visão complementar desses dois campos do saber. O texto aborda as teorias da didática, de acordo com Chevallard, Halté e Develay e as teorias da pedagogia com Houssaye e Bertrand.

Ambos os teóricos, mencionam a questão do triângulo saber-professor-aluno. Enquanto os teóricos da didática defendem que é através da didática, da relação com o jogo, das mediações institucionais e nas interações máximas que o aprendiz se apropria de um saber, os teóricos da pedagogia, que também abordam o triângulo, explicitam que a pedagogia não se limita apenas as relações humanas, mas também ao contexto da sala de aula e a disciplina a ser ensinada.

Pensando nesses conceitos, percebe-se que a didática questiona o ensino e a aquisição dos conhecimentos disciplinares e a pedagogia, pensando no contexto da sala de aula, questiona as

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

relações professor aluno. Sendo assim, Houssaye (1998) traz como tendência que a didática é o processo de ensinar, enquanto a pedagogia tem como foco o processo de formar. Fica subentendido que a didática estabelece uma relação professor-saber, já a relação da pedagogia é entre o professor-aprendiz, ou grupo de aprendiz, pois a sala de aula é um coletivo.

Develay (1992), também aborda a didática e a pedagogia. A primeira como uma didatização do conhecimento ou uma transposição didática e a segunda como um contrato didático ou pedagógico. Desta forma, é possível entender que os conceitos se complementam. Pedagogia e Didática, instituídas de responsabilidades científicas e sociais, precisam encontrar meios de integração do educativo com o pedagógico e, assim, construir espaços de significação para as práticas docentes.

É preciso compreender as práticas docentes, não apenas como um meio de unir a didática a pedagogia. Mas, também, achar meios de diferenciar o saber e o conhecimento na perspectiva da Transposição Didática. Entende-se por transposição didática o instrumento pelo qual transforma-se o conhecimento científico em conhecimento escolar, para que possa ser ensinado pelos professores e aprendido pelos alunos.

De acordo com Conne (1992), em seu artigo “Saber e conhecimento na perspectiva da transposição didática”, saber e transposição andam a par. Em razão disso é preciso pensar que o saber perpassa por conceitos e a transposição didática pelo processo de ensinar. É importante e discutido no texto a necessidade de sair do senso comum para buscar o conhecimento. O professor precisa agir sobre um grupo de estudantes a partir de uma intencionalidade, enquanto o psicólogo age apenas sobre o sujeito.

O teórico Chevallard, (1991), afirma que a Didática da Matemática, e podemos utilizar para as didáticas das outras áreas de conhecimento, deve ser considerada como uma ciência, cujo objeto de estudo pauta-se no sistema didático, ou seja, constitui-se em uma organização que se constrói na medida em que se questiona a complexidade da prática educativa em contexto escolar. Essas investidas são coordenadas pelo professor que assume essa posição perante os estudantes, os quais querem uma resposta.

A transposição dos saberes, de acordo com o texto, está integrada à expressão Transposição Didática, que é compreendida como modificação e evolução das ideias, em uma situação mais ampla da evolução do saber. Contudo, partindo da ideia da construção de um plano por um indivíduo, o qual assume um caráter pessoal e subjetivo, passa a conotar uma transposição do conhecimento.

As relações do saber e do conhecimento na perspectiva da transposição didática se fortalece a partir do momento em que o professor percebe que as situações permitem movimentar o conhecimento, potencializando o saber. As situações de ensino são válidas e consideradas consistentes, a partir do momento em que o aprendiz consegue contextualizá-lo em outro ambiente. Com isso fica claro o que Conne (1991) enfatiza durante seu texto: o saber não pode ser

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

identificado com a ordem do conhecimento.

No texto “ Yves Chevallard e o conceito da transposição didática” da autora Mirian Leite, é possível reafirmar e contextualizar os conceitos vistos no texto de CONNE (1991). Prioriza-se aqui a ideia do momento de ensinar e do momento de aprender, que não ocorrem concomitantemente. O tempo destinado ao processo de ensino não condiz, muitas vezes com o tempo da aprendizagem, e isso precisa ser observado/considerado pelo professor.

Segundo Leite (2007) na prática da transmissão dos saberes, as imposições de rotinização e de institucionalização estariam diretamente relacionadas com a estruturação do tempo escolar, mas também com a configuração dos conteúdos trabalhados na escola. Sempre buscando pensar o tempo da vida estudantil, Verret desenvolve, então, uma abordagem epistemológica do saber escolar, o que lhe permite articular as necessidades do processo de transmissão - que deverão considerar, ao mesmo tempo em que definirão, as posições daqueles que ensinam e daqueles que aprendem, assim como o locus dessa aprendizagem - com as imposições do próprio saber a ser ensinado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo vimos que didática e pedagogia se complementam e precisam criar laços que facilitam o processo de ensino, que o saber e o conhecimento se diferem no momento em que existe a necessidade de deixar o senso comum e transformá-lo em conhecimento escolar válido, utilizando-se para isso da transposição didática. A transposição didática envolve o saber científico. Saber esse a ser ensinado e aprendido. Nesse aprender é necessário haver uma contextualização e para verificar se o aprendiz realmente adquiriu o conhecimento escolar é necessário que ele consiga descontextualizar o aprendizado e conceitua-lo em um outro contexto.

REFERENCIAS

BRUN, Jean (Org). Didática das Matemáticas. Lisboa, Instituto Piaget, 1996.

CHEVALLARD, Yves. As perspectivas trazidas por uma abordagem antropológica IN: Didáticas da Matemática. Conceitos Fundamentais da Didática: Direção de Jean Brun. 1991.

GAU

THIER, Clermont. MARTINEAU, Stéphane. Triângulo Didático-Pedagógico: o Triângulo Que Pode Ser Visto Como um Quadrado. Artigo aceito para publicação em Janeiro de 2001.

LEITE, Mirian Soares. Recontextualização e transposição didática- Introdução à leitura de Basll Bernstein e Yves Chevallard / Mirian Soares Leite. -Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

SAVATER, Fernando. O valor do educar. São Paulo: Martins Fontes. 1998

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

VERRET, M. Le temps des études. Paris: Librairie Honore Champion, 1975.